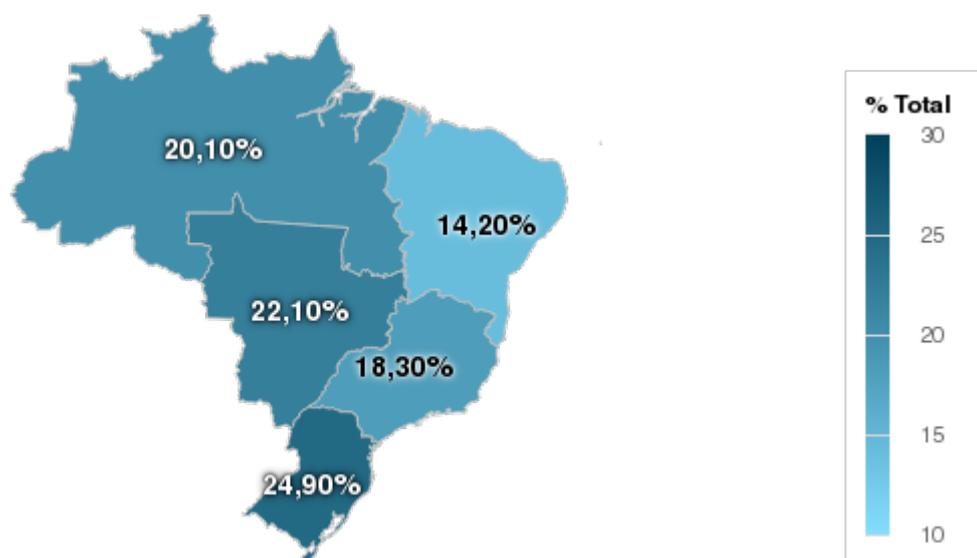


AMBIENTE ESCOLAR

Ações preventivas devem fazer parte do cotidiano dos alunos, desde muito cedo, de forma intensiva e contínua, com forte estímulo à incorporação de hábitos saudáveis. Veja aqui informações sobre a experimentação e consumo de cigarro, álcool e outras drogas no contexto escolar que poderão orientar as iniciativas.

CIGARRO**PERCENTUAL DE ESCOLARES FREQUENTANDO O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL QUE EXPERIMENTARAM CIGARRO ALGUMA VEZ - 2015**

ESTE INDICADOR POSSUI INFORMAÇÕES APENAS PARA REGIÕES E CAPITALS DO BRASIL.

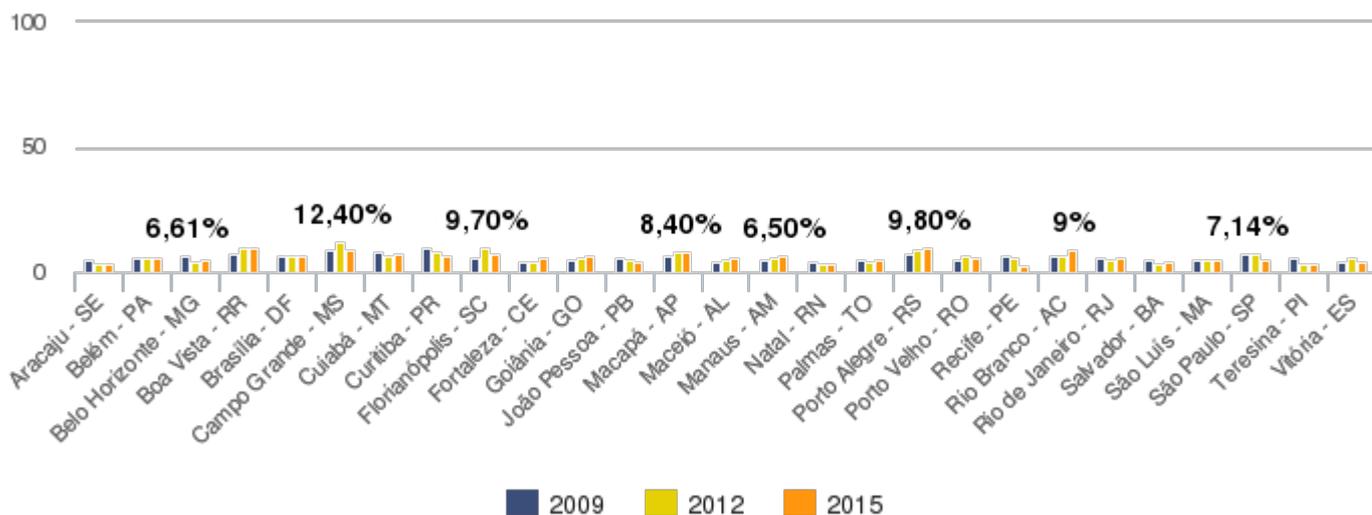
FONTE: IBGE - PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR (PENSE)

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada em 2.009, 2.012 e 2.015, em todas as capitais, com alunos do 9º ano do ensino fundamental – a maioria deles com 13 a 15 anos – investigou, entre outros temas, a experimentação e consumo de cigarro, álcool e outras drogas.

Considerando as capitais brasileiras, o número de escolares do 9º ano do ensino fundamental que experimentaram cigarro alguma vez na vida reduziu de 22,87% para 18,40%, entre 2.009 e 2.015. Curitiba diminuiu esse percentual, passando de 33,40% para 24,20%.

Cabe destacar, também, a diferença no consumo entre os alunos de escolas públicas e privadas na capital Curitiba: 29,10% dos alunos de escolas públicas declararam já ter experimentado cigarro alguma vez; nas escolas privadas, foram 11,20%.

PERCENTUAL DE ESCOLARES FREQUENTANDO O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL QUE FUMARAM CIGARROS PELO MENOS UM DIA, NOS ÚLTIMOS 30 DIAS - 2009/2012/2015



ESTE INDICADOR POSSUI INFORMAÇÕES APENAS PARA CAPITAIS DO BRASIL.

FONTE: IBGE - PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR (PENSE)

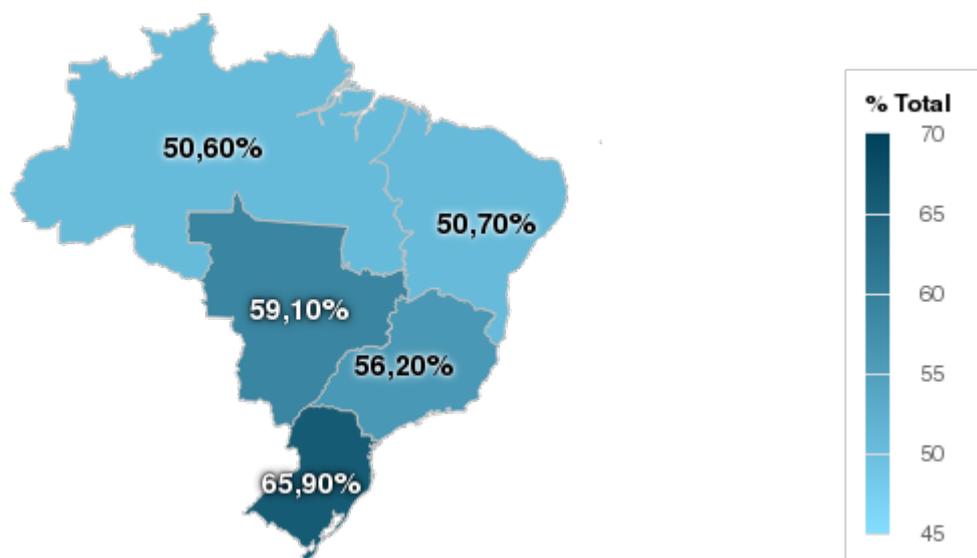
Em 2015, 5,60% dos escolares brasileiros haviam fumado cigarro nos últimos trinta dias. As capitais com maiores proporções de escolares fumantes no período foram Boa Vista (10%) e Porto Alegre (9,80%).

No Brasil, em 2015, 26,20% deles informaram que pelo menos um de seus responsáveis era fumante; na capital Curitiba, foram 29,20%.

Segundo 88,65% dos estudantes brasileiros, suas escolas possuem política sobre proibição do uso do tabaco.

BEBIDAS ALCOÓLICAS

PERCENTUAL DE ESCOLARES FREQUENTANDO O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL QUE EXPERIMENTARAM BEBIDA ALCOÓLICA ALGUMA VEZ - 2015



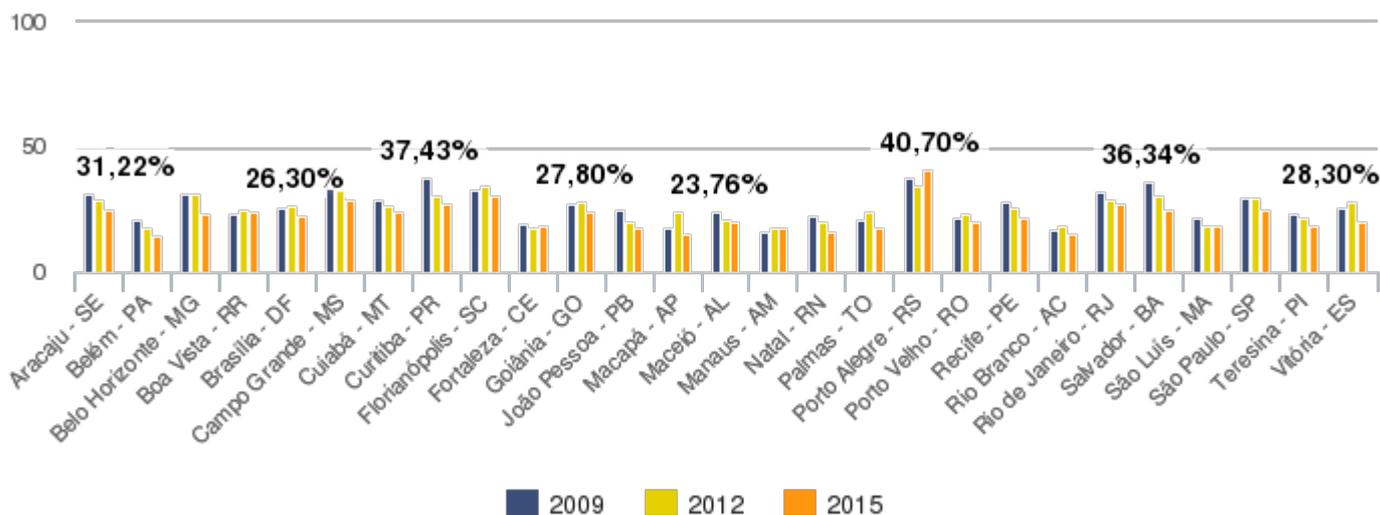
ESTE INDICADOR POSSUI INFORMAÇÕES APENAS PARA REGIÕES E CAPITALIS DO BRASIL.

FONTE: IBGE - PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR (PENSE)

Em 2015, a PeNSE inseriu questão para medir a experimentação de uma dose de bebida, possibilitando comparabilidade internacional. Quando questionados se alguma vez na vida tomaram bebida alcoólica, 55,50% dos escolares responderam que sim, variando esse percentual para 65,90% no Sul e 50,60% no Norte. No geral, a proporção das meninas (56,10%) foi maior que a dos meninos (54,80%).

As capitais que apresentaram maiores percentuais foram: Porto Alegre (74,90%) e Florianópolis (63,50%). As capitais com menores percentuais são Macapá (43,50%) e Belém (45,70%).

PERCENTUAL DE ESCOLARES FREQUENTANDO O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL QUE CONSUMIRAM BEBIDA ALCOÓLICA PELO MENOS UM DIA, NOS ÚLTIMOS 30 DIAS - 2009/2012/2015



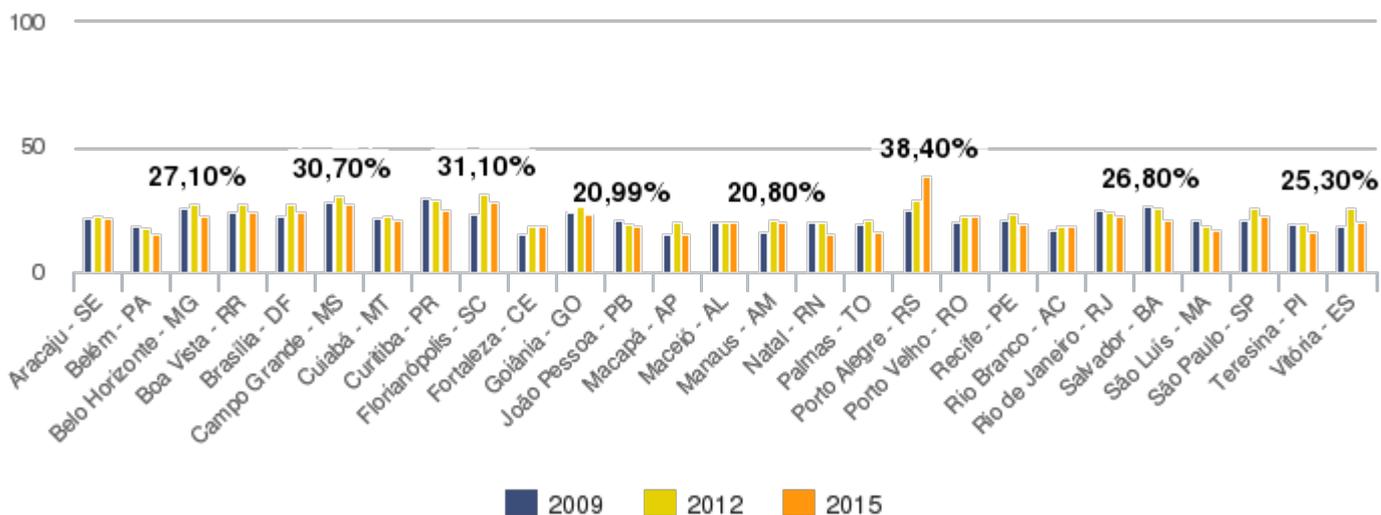
ESTE INDICADOR POSSUI INFORMAÇÕES APENAS PARA CAPITALIS DO BRASIL.

FONTE: IBGE - PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR (PENSE)

Em 2.015, o consumo de bebida alcoólica entre os escolares brasileiros, nos últimos trinta dias, foi de 23,80%, com diferenças de 2,60% entre os sexos: masculino (22,50%) e feminino (25,10%). As capitais com os maiores percentuais foram Porto Alegre (40,70%) e Florianópolis (30,30%). Os menores percentuais foram encontrados nas capitais Belém (14,80%) e Macapá (15,10%).

Entre esses escolares, a forma mais comum de obter a bebida foi em festas (43,8%), com amigos (17,8%), ou comprando no mercado, loja, bar ou supermercado (14,4%), com alguém da família (9,4%), pegando em casa sem permissão (3,8%), dando dinheiro para alguém comprar (3,8%). Outros 1,6% dos escolares compraram de um vendedor de rua.

PERCENTUAL DE ESCOLARES FREQUENTANDO O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL QUE JÁ SOFRERAM ALGUM EPISÓDIO DE EMBRIAGUEZ - 2009/2012/2015



ESTE INDICADOR POSSUI INFORMAÇÕES APENAS PARA CAPITALIS DO BRASIL.

FONTES: IBGE - PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR (PENSE)

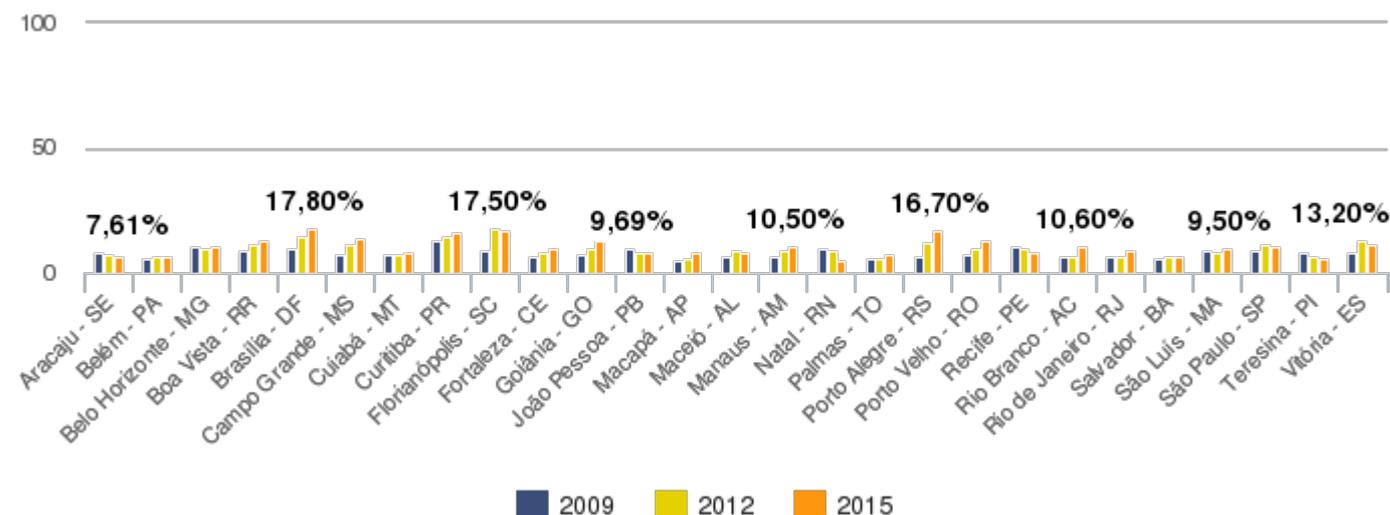
Cabe ainda ressaltar que 21,40% dos escolares já sofreram algum episódio de embriaguez na vida. Os escolares da região Sul apresentaram o maior percentual (27,30%) e os do Nordeste o menor (17,60%). As capitais com os maiores percentuais foram Porto Alegre (38,40%) e Florianópolis (28%). Os menores percentuais foram encontrados nas capitais Macapá (15%) e Natal (15,30%).

Em 2015, a proporção de escolares com episódio de embriaguez foi maior nas escolas públicas (22,20%) do que as escolas privadas (16,60%). Do total dos estudantes que apresentaram episódio de embriaguez, 21,70% são do sexo masculino e 21,10% são do sexo feminino.

Com relação ao álcool, em 2015, 7,30% dos estudantes brasileiros relataram ter tido problemas com suas famílias ou amigos, ou faltarem às aulas, ou se envolverem em brigas, porque tinham bebido. O percentual de escolares que declararam esses problemas foi maior entre as meninas (7,40%) do que entre os meninos (7,20%).

DROGAS ILÍCITAS

PERCENTUAL DE ESCOLARES FREQUENTANDO O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL QUE USARAM DROGAS ILÍCITAS ALGUMA VEZ - 2009/2012/2015



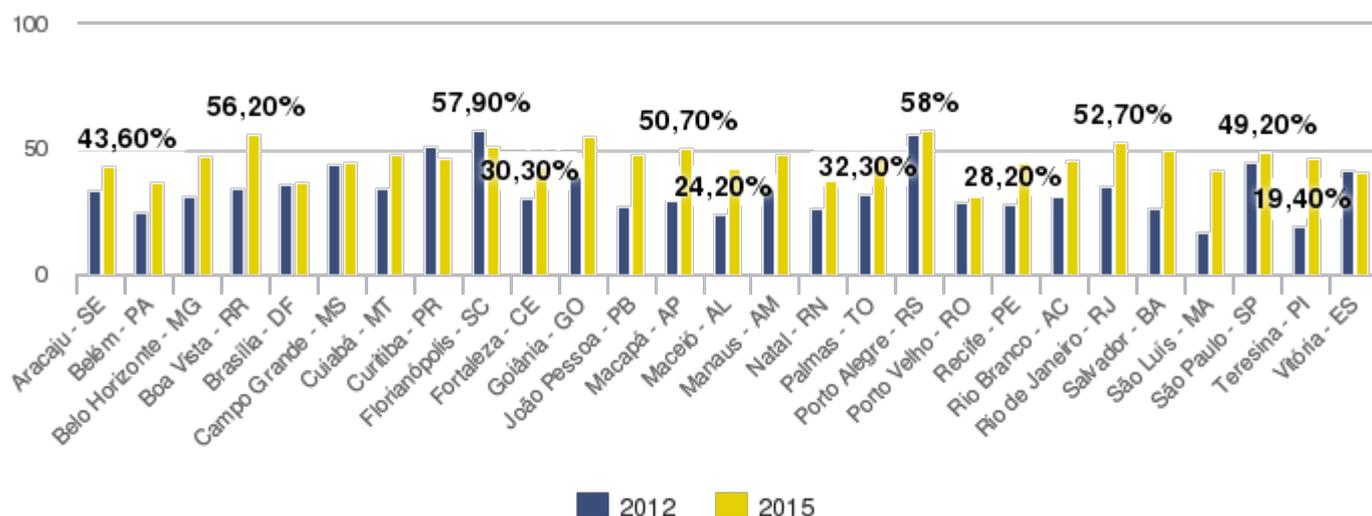
ESTE INDICADOR POSSUI INFORMAÇÕES APENAS PARA CAPITALS DO BRASIL.

FONTE: IBGE - PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR (PENSE)

Entre 2.009 e 2.015, na maioria das capitais, ocorreu um aumento do percentual de escolares que já usaram drogas ilícitas. Em 2.015, 9% dos escolares declararam já ter usado algum tipo de droga ilícita. Considerando as grandes regiões do país, o maior percentual foi observado no Sul (12,60%) e o menor percentual no Nordeste (5,20%). Analisando os resultados por capitais, os maiores percentuais foram encontrados em Brasília (17,80%) e Florianópolis (17%). Os menores percentuais estão em Natal (5,20%) e Teresina (5,70%).

Em 2.015, 6,80% dos estudantes brasileiros do 9º ano de escolas privadas já usaram drogas ilícitas alguma vez; esse percentual vai para 9,30% quando analisados os estudantes de escolas públicas.

PERCENTUAL DE ESCOLARES FREQUENTANDO O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, DENTRE AQUELES QUE EXPERIMENTARAM DROGAS ILÍCITAS ALGUMA VEZ, QUE USARAM MACONHA NOS ÚLTIMOS 30 DIAS - 2012/2015



ESTE INDICADOR POSSUI INFORMAÇÕES APENAS PARA CAPITAIS DO BRASIL.

FONTE: IBGE - PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR (PENSE)

Nos últimos 30 dias, entre os 9% de escolares brasileiros que usaram drogas ilícitas alguma vez na vida, 46,10% deles consumiram maconha pelo menos uma vez. Considerando os resultados por capitais, os maiores percentuais foram encontrados em Porto Alegre (58%) e Boa Vista (56,20%). Os menores percentuais estão em Porto Velho (31,20%) e Brasília (36,70%).

Em 2.015, dentre os estudantes que responderam a pesquisa, a Região Sul apresentou o maior percentual de escolares que fumaram maconha nos últimos 30 dias: 5,90%. O menor percentual foi observado na Região Nordeste: 2,10%. Considerando as capitais, Porto Alegre foi a que apresentou o maior percentual (9,70%) e Natal o menor percentual (2%).

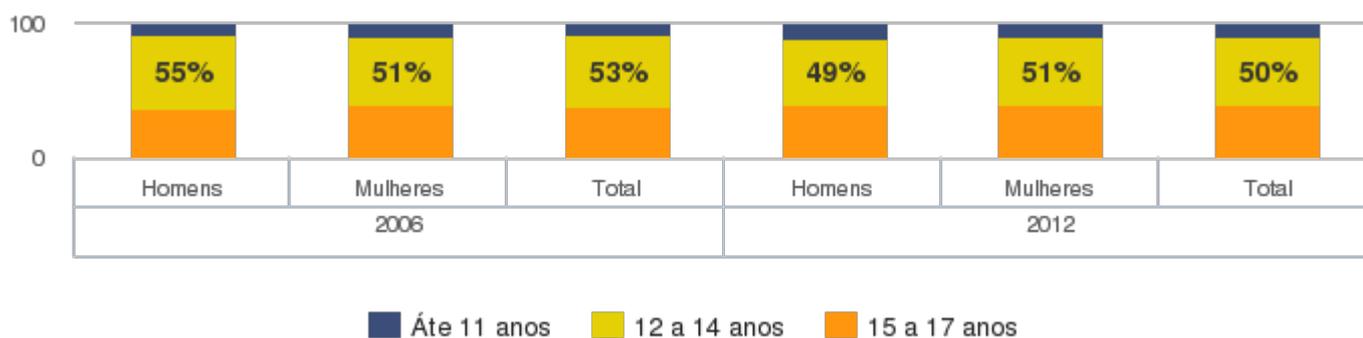
Em 2.015, dos 9% de escolares brasileiros que usaram drogas ilícitas alguma vez na vida, 5,50% usaram crack alguma vez nos últimos 30 dias.

AMBIENTE SOCIAL

O uso indevido de álcool e outras drogas é uma preocupação crescente em todo o mundo. Acesse e veja algumas informações sobre a idade média de experimentação de bebidas alcoólicas, o consumo abusivo e o comportamento de beber e dirigir.

EXPERIMENTAÇÃO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS

IDADE EM QUE OS JOVENS EXPERIMENTARAM BEBIDAS ALCOÓLICAS PELA PRIMEIRA VEZ - BRASIL - 2006/2012



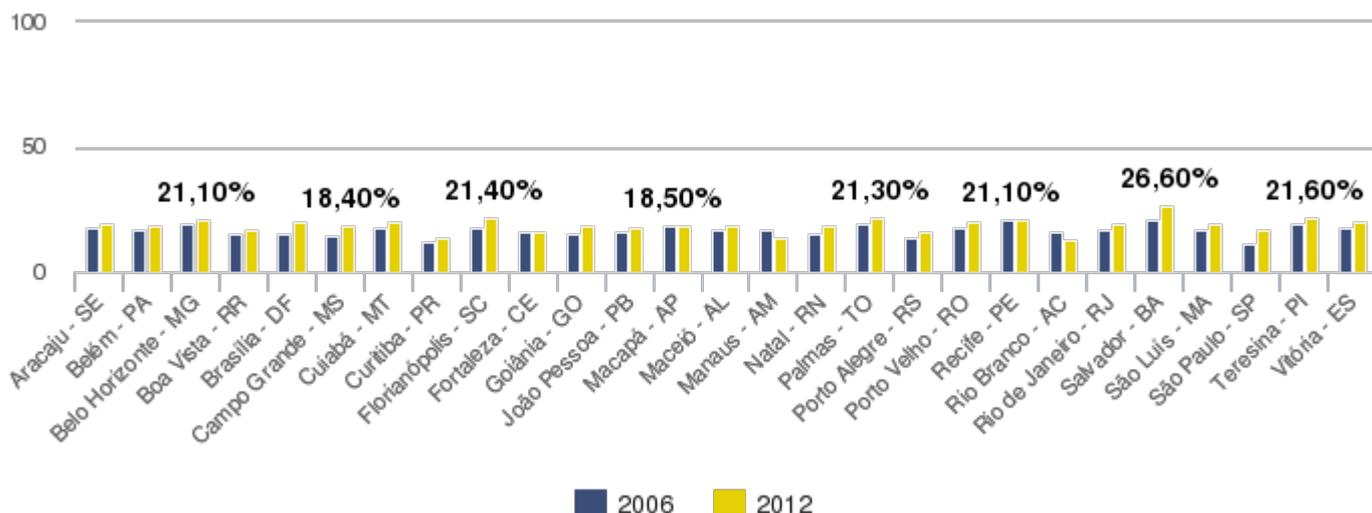
ESTE INDICADOR POSSUI INFORMAÇÕES APENAS PARA O BRASIL.

FONTE: INPAD - II LENAD

O uso indevido de álcool e outras drogas é uma preocupação crescente da sociedade em todo o mundo. No Brasil, em 2012, 50% das pessoas que experimentaram bebida alcoólica pela primeira vez estavam com 12 a 14 anos. Mesmo tendo uma redução se comparado a 2006, ainda assim trata-se de dado alarmante.

CONSUMO ABUSIVO DE ÁLCOOL

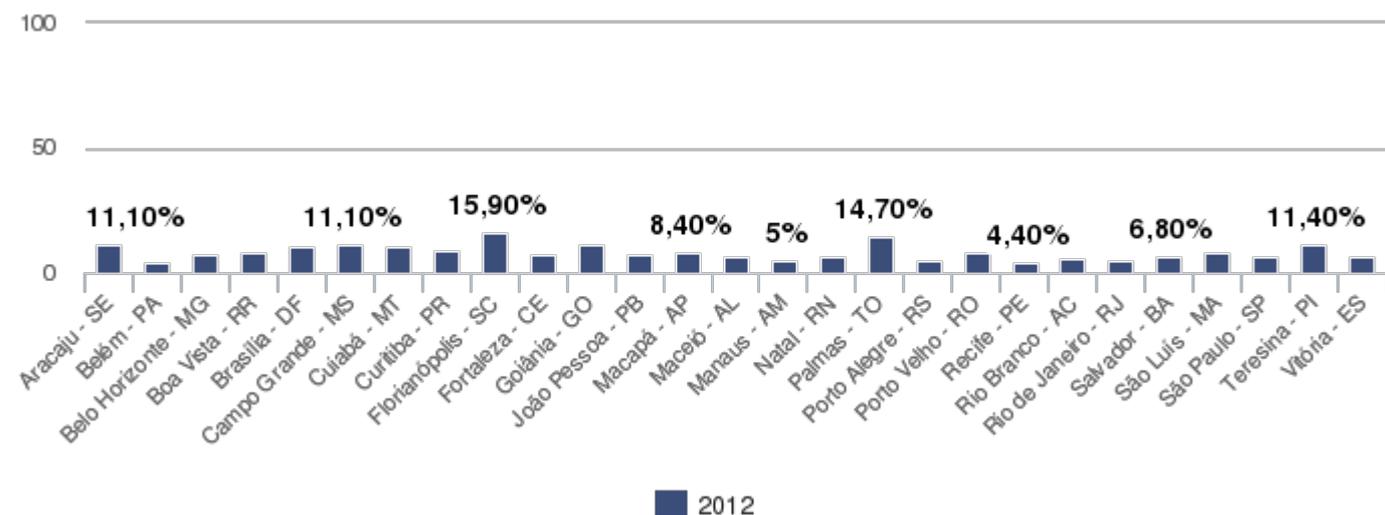
PREVALÊNCIA DE CONSUMO ABUSIVO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS - 2006/2012



ESTE INDICADOR POSSUI INFORMAÇÕES APENAS PARA CAPITAIS DO BRASIL.

FORNE: MINISTÉRIO DA SAÚDE - DATASUS - IDB

As capitais com maior prevalência de consumo abusivo de bebidas alcoólicas, em 2012, são Salvador (26,60%) e Teresina (21,60%). Rio Branco é a capital com menor número de pessoas que consomem bebidas alcoólicas abusivamente: 12,90%.

TRÂNSITO X ÁLCOOLPREVALÊNCIA DE INDIVÍDUOS DIRIGINDO VEÍCULOS MOTORIZADOS APÓS CONSUMIR BEBIDA ALCOÓLICA -
CAPITAIS - 2012

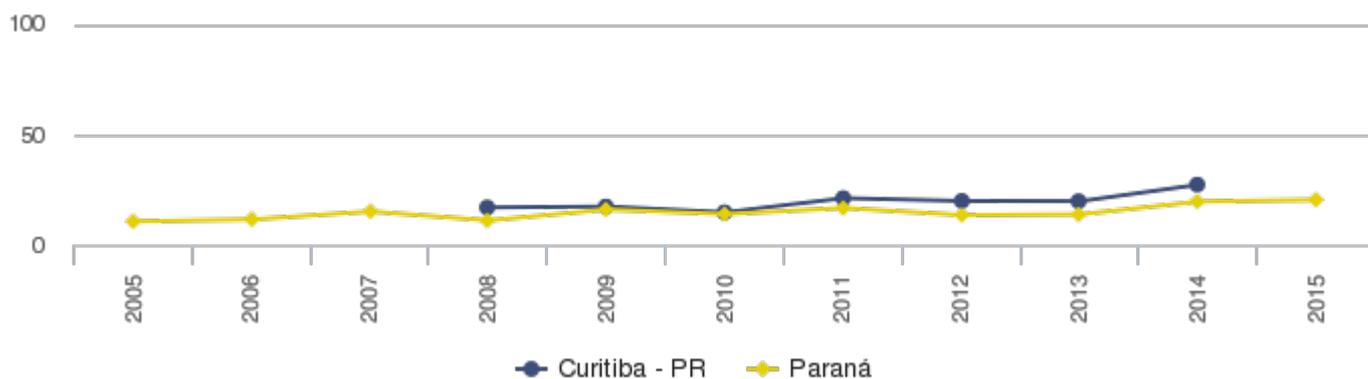
ESTE INDICADOR POSSUI INFORMAÇÕES APENAS PARA CAPITAIS DO BRASIL.

FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE - DATASUS - IDB

Novas disposições legais relacionadas aos limites de álcool no sangue para a condução de veículos no Brasil ocorreram entre 2.006 e 2.012. Desse modo, tornou-se possível verificar algumas mudanças no comportamento de beber e dirigir.

As capitais que apresentaram maior prevalência de indivíduos que dirigem veículos após consumir bebidas alcoólicas, em 2.012, são Florianópolis (15,90%) e Palmas (14,70%). As com menores prevalências foram Belém e Recife (ambas com 4,40%) e Rio de Janeiro (4,60%).

PERCENTUAL DAS INFRAÇÕES COMETIDAS QUE GERARAM SUSPENSÃO DIRETA DO DIREITO DE DIRIGIR DEVIDO A INFLUÊNCIA DE ÁLCOOL EM NÍVEL SUPERIOR OU DE ENTORPECENTES - 2005-2015



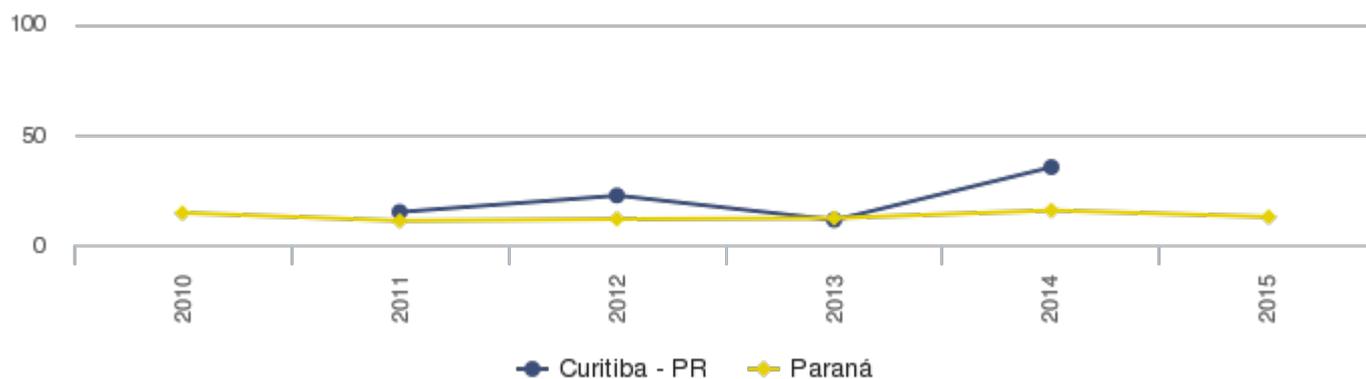
ESTE INDICADOR POSSUI INFORMAÇÕES APENAS PARA CURITIBA E PARANÁ.

FONTE: DETRAN - PR

No Paraná, em 2005, 10,69% das infrações cometidas que geraram suspensão direta do direito de dirigir foram devido à influência de álcool em nível superior ou de entorpecentes. Em 2015, este percentual aumentou para 20,57%.

Em Curitiba, em 2008, 17,07% das infrações cometidas que geraram suspensão direta do direito de dirigir também ocorreram devido à influência de álcool em nível superior ou de entorpecentes. Em 2014, este percentual aumentou, passando para 27,44%.

PERCENTUAL DAS INFRAÇÕES COMETIDAS QUE GERARAM CASSAÇÃO DO DIREITO DE DIRIGIR POR REINCIDÊNCIA DEVIDO A INFLUÊNCIA DE ÁLCOOL EM NÍVEL SUPERIOR OU DE ENTORPECENTES - 2010-2015



ESTE INDICADOR POSSUI INFORMAÇÕES APENAS PARA CURITIBA E PARANÁ.

FONTE: DETRAN - PR

Mesmo com a suspensão da carteira de motorista, algumas pessoas são reincidentes.

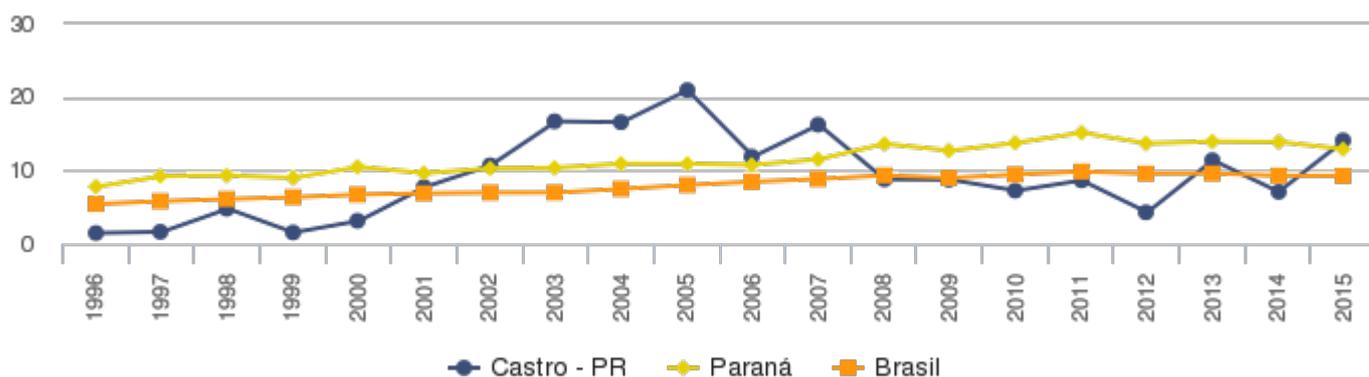
No Paraná, entre 2.010 e 2.015, o percentual das infrações cometidas que geraram cassação do direito de dirigir por reincidência devido à influência de álcool em nível superior, ou por entorpecentes, diminuiu. Em 2.015, foram 12,80% de reincidentes.

Em Curitiba, esse percentual passou de 15,04% em 2.011 para 35,43% em 2.014.

Ainda assim existem infrações cometidas que geraram cassação do direito de dirigir por terem a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) suspensa devido à influência de álcool em nível superior ou por entorpecentes. Em 2.015, foram 4,93% nessa situação no Estado. E, em Curitiba, 6,29% no ano de 2.014.

 AMBIENTE DO TRABALHO

O uso indevido de álcool e outras drogas influencia em vários ambientes, inclusive no ambiente de trabalho. Aqui, você encontrará informações sobre óbitos, internações e auxílios previdenciários que auxiliará na elaboração de política eficaz voltada à prevenção.

INCIDÊNCIA DE ÓBITOS**TAXA DE INCIDÊNCIA DE ÓBITOS A CADA 100 MIL HABITANTES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS - 1996-2015**

FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE - DATASUS

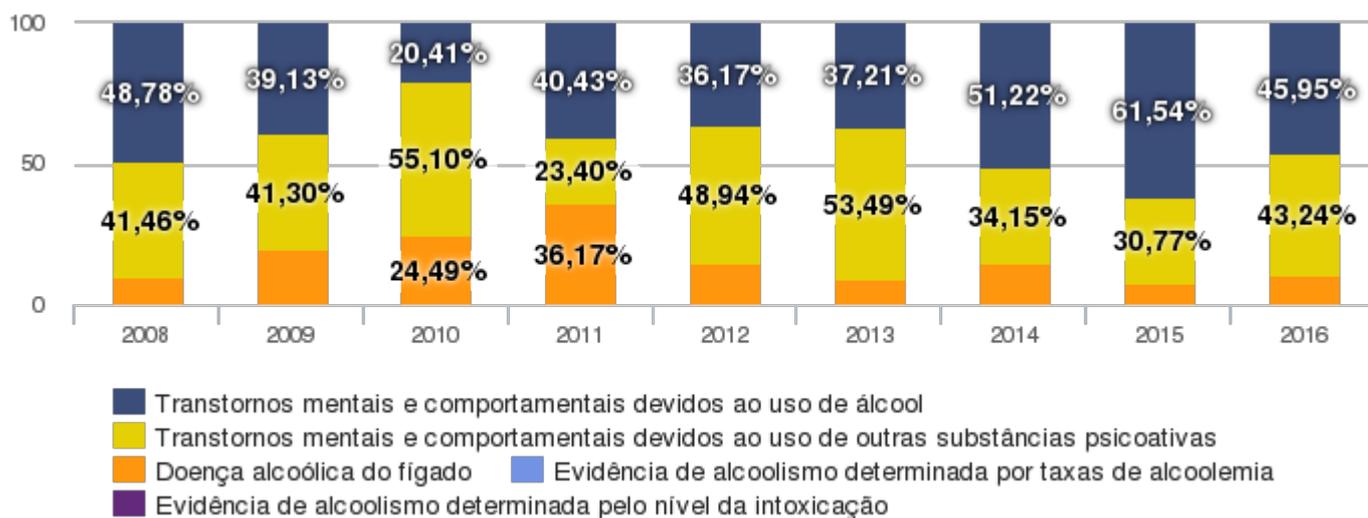
O gráfico refere-se a taxa de incidência de óbitos, a cada 100 mil habitantes, decorrentes do uso de álcool e outras drogas, porém a taxa pode sofrer fortes variações em função do número reduzido de óbitos em municípios de pequeno porte. Por isso, o importante ao analisar-se a informação é verificar o número absoluto de óbitos decorrentes do uso de álcool e outras drogas e a população total do município.

No Brasil, os óbitos relacionados ao uso de álcool e outras drogas, em 2015, representaram 1,50% do total de óbitos no país. Foram 9,28 óbitos a cada 100 mil habitantes decorrentes do uso de álcool e outras drogas. No Estado, a incidência é ainda maior: são 12,94 óbitos a cada 100 mil habitantes. Castro apresenta 14,12 óbitos a cada 100 mil habitantes.

Alta incidência significa alto risco coletivo de adoecer. Portanto, quando analisado o crescente aumento da incidência de óbitos devido ao uso de álcool e outras drogas, no Brasil e no Estado, entre 1996 e 2015, o alerta é acionado.

INTERNAÇÕES HOSPITALARES

PERCENTUAL DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES SEGUNDO AS CAUSAS RELACIONADAS AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS - 2008-2016



FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE - DATASUS - SISTEMA DE INFORMAÇÕES HOSPITALARES DO SUS

No Estado, o número de internações hospitalares relacionadas ao uso de álcool e outras drogas diminuiu, passando de 16.530, em 2.008, para 10.929 internações em 2.016. Castro o número diminuiu, passando de 41 para 37 internações.

Em 2.016, as internações que ocorreram no município foram classificadas da seguinte maneira: 45,95% como transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool (17 internações); 43,24% como transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de outras substâncias psicoativas (16 internações); 10,81% como doença alcoólica do fígado (4 internações).

O uso indevido de álcool e outras drogas influencia em vários ambientes, inclusive no ambiente de trabalho. O II Levantamento Nacional de Álcool e Outras Drogas (LENAD), em 2.012, dentre os inúmeros efeitos prejudiciais do beber, apontou alguns dados nacionais que merecem atenção quando focado o ambiente de trabalho:

+ 32% dos adultos que bebem declararam já não ter sido capaz de parar depois de começar a beber; em números absolutos, isso corresponde a 21,80 milhões de pessoas;

+ 10% referiram que alguém já se machucou em consequência do seu consumo de álcool (6,60 milhões de pessoas);

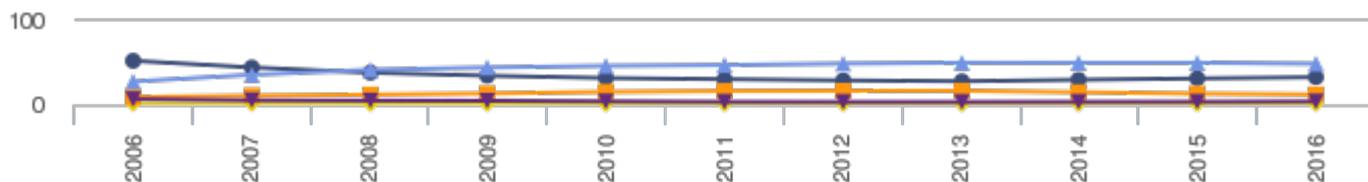
+ 8% dos respondentes admitiram que o uso do álcool já teve efeito prejudicial no trabalho, o que corresponde a 7,40 milhões de pessoas;

+ 47,90% dos bebedores já perderam o emprego devido ao consumo de álcool (4,60 milhões de pessoas nessa situação);

+ 9% admitiram que o uso de álcool já teve efeito prejudicial na família ou no relacionamento (12,40 milhões de pessoas).

BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS

PERCENTUAL DE BENEFÍCIOS DE AUXÍLIOS-DOENÇA PREVIDENCIÁRIOS CONCEDIDOS SEGUNDO AS CATEGORIAS RELACIONADAS AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS - 2006-2016



- ▶ transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool
- ▶ transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de canabinóides
- ▶ transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso da cocaína
- ▶ transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de múltiplas drogas e ao uso de outras substâncias psicoativas
- ▶ doença alcoólica do fígado

ESTE INDICADOR POSSUI INFORMAÇÕES APENAS PARA O BRASIL.

Fonte: Ministério da Previdência - DATAPREV

Nos últimos 11 anos (2.006 a 2.016), foram 417.716 brasileiros se afastaram do emprego por causa do álcool e outras drogas, segundo o Ministério da Previdência. Em 2.016, os afastamentos decorrentes do uso de álcool e outras drogas representam 1,66% do total. A dependência química é grave e costuma romper a ligação que os dependentes tinham com a família e com o trabalho.

Em 2.006, 26.263 brasileiros foram afastados do trabalho e receberam auxílio-doença por causa do álcool e outras drogas. Em 2.016, o número aumentou para 35.652 afastamentos.

Ao analisar as categorias de benefício previdenciário relacionadas ao uso de álcool e outras drogas, entre 2.006 e 2.016, percebe-se que, o percentual de auxílios-doença categorizado como transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de múltiplas drogas e ao uso de outras substâncias psicoativas aumentou de 27,78% para 48,95%; o percentual para transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool diminuiu de 52,39% para 32,90%.

Nota-se o aumento do percentual do auxílio-doença na categoria de transtornos mentais e comportamentais devido ao uso da cocaína, passando de 9,27%, em 2.006, para 12,31% em 2.016. Na categoria doenças alcoólicas do fígado, verifica-se a diminuição do percentual no período analisado, de 6,75% para 3,95%. E para transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de canabinóides o percentual diminuiu de 1,05% para 0,94%.